

**PROCESSOS DE REFERENCIAÇÃO
E PROGRESSÃO REFERENCIAL
NA CONSTRUÇÃO DE TEXTOS**

Danyele Campozano (UEMS)

dancampozano@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

nataniel@uems.br

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de refletir sobre os processos de referenciação e progressão referencial na construção de textos, a partir, principalmente, das considerações de Ingedore Grunfeld Villaça Koch e Vanda Maria Elias, tendo como base teórica os estudos da linguística textual. Neste trabalho procura-se mostrar a importância das escolhas linguísticas para o discurso, sempre em função da interação e da intencionalidade discursiva. Assim como, analisa-se que é imprescindível constantemente retomar termos e expressões que foram utilizadas no discurso para o sucesso na interação linguística. Para tanto, relata-se as estratégias de referenciação com vários exemplos, e também o modo de se introduzir os referentes no discurso, explicando como se dá sua recategorização.

Palavras-chave: Texto. Referenciação. Progressão referencial. Recategorização.

1. Introdução

O processo de comunicação e interação entre as pessoas é um tema muito importante porque além de promover a convivência na sociedade e também está presente no cotidiano de todas as pessoas. Todos temos algo a dizer e as escolhas linguísticas que fazemos buscando uma interação com nossos interlocutores deve ser muito bem pensada, pois está diretamente relacionada à intencionalidade do nosso discurso.

Em todo o tempo e em todas as situações, o texto e o discurso são fundamentais para construirmos relações sociais, formarmos cidadãos e expressarmos a linguagem presente em diversas comunidades. Por isso, é necessário conhecermos o funcionamento das escolhas linguísticas adequadas a cada interlocutor e ao sentido pretendido em certa situação comunicativa, bem como sua função nas relações sociais. Desta forma, pretende-se estudar os processos de referenciação e sua progressão na construção de diferentes textos que apresentaremos no desenvolvimento deste estudo.

2. Referenciação

Todos nós acumulamos ao longo da nossa vida, um repertório de palavras, material linguístico, que são ativados ao decorrer de nossas interações linguísticas. E podemos manter ou atribuí-los novos significados a estes termos na construção de nossos discursos.

Esta atividade de construção e reconstrução linguística é denominada processos de referenciação. Segundo Ingedore Grunfeld Villaça Koch (2003, p.34):

A referenciação constitui, assim, uma atividade discursiva. O sujeito, na interação, opera sobre o material linguístico que tem à sua disposição, *operando escolhas significativas para representar estados de coisas*, com vistas à concretização do seu projeto de dizer.

A referenciação está presente na construção de textos, vejamos o exemplo:

Nova espécie de ave é descoberta na Grande São Paulo

O Ibama anunciou ontem a descoberta de uma *nova ave*, o *bicudinho-do-brejo-paulista*. O *Stymphalornissp.nov* (a terminação indica que o animal não recebeu a denominação definitiva da espécie) foi encontrado pelo professor Luís Fábio Silveira, do Departamento de Zoologia da USP, em áreas de brejo nos municípios de Paraitinga e Biritiba-Mirim, na Grande São Paulo, em fevereiro. O **pássaro** tem pouco mais de 10 centímetros de comprimento, capacidade pequena de voo e penugem escura.

(Fonte: *O Estado de São Paulo*. 6 de maio de 2005, p. A18)

Observamos no exemplo acima a forma como o referente nova espécie de ave é construído e reconstruído no desenvolvimento do texto, fica patente que o referente principal é *uma nova ave*, que depois de introduzido foi retomado por: *o bicudinho-do-brejo-paulista- O Stymphalornissp.nov - o animal - O pássaro*.

Portanto, a referenciação pode ser considerada como a ação de representar os objetos do discursivos como também fazer manutenção ou retomada.

3. Progressão referencial

Entende-se que referenciação são as diversas formas de introdução, no texto, de novas entidades ou referentes e quando estes elementos são retomados no decorrer do texto, ou são usados como modelo para introdução de novos referentes, tem-se o que chamamos de *progressão re-*

ferencial.

Nesta perspectiva, afirma Luiz Antônio Marcuschi (2002, p.64)

Os referentes modificam-se ao longo do texto. *Para manter o controle* sobre o que foi dito a respeito deles, usamos constantemente termos/expressões que retomam outros termos/expressões do próprio texto, constituindo, assim, cadeias referenciais. É nesse processo que dois indivíduos, ao interagirem linguisticamente, chegam a saber do que estão falando e como estão construindo seus referentes.

Assim para manter o controle no texto e evitar repetições desnecessárias, usamos referentes que retomam o que já foi dito sem alterar o sentido, atribuindo então, uma progressão e continuidade facilitando o processo de comunicação.

Durante o processo de comunicação os objetos do discurso são ativados e reativados na memória do interlocutor, esse movimento de reativação e ativação pode ser de forma retrospectiva, como no texto anterior ou de forma prospectiva, como no texto a seguir, citado por Inge-dore Grunfeld Villaça Koch (2010, p. 133)

Começar de novo

Aconteceu mais uma vez: **ele** me abandonou. Como todos os outros. O quinto. A gente já estava junto há mais de um ano. Parecia que dessa vez seria para sempre. Mas não: *ele* desapareceu de repente, sem deixar rastro. Quando me dei conta, fiquei horas ligando sem parar –mas só chamava, chamava, e ninguém atendia. E então fiz o que precisava ser feito: bloqueiei a linha.

A verdade é que nenhum *telefone celular* me suporta. Já tentei de todas as marcas e operadoras, apenas para descobrir que eles são todos iguais: na primeira oportunidade, dão no pé. Esse último aproveitou que eu estava distraído e não desceu do taxi junto comigo. Ou será que ele já tinha pulado do meu bolso no momento que eu embarcava no táxi? Tomara que sim. Depois de fazer o que me fez, quero mais e que ele tenha ido parar na sarjeta. [...]

(Fonte: Freire, Ricardo. Começar de novo.
O Estado de S. Paulo, 24 nov. 2006)

Dessa forma, defende-se que referenciação e progressão referencial, consiste na construção e reconstrução de objetos de discurso, isto significa que os referentes que falamos não servem só para designar as coisas do mundo, mas são construídos no decorrer do nosso discurso de acordo com nosso conhecimento do mundo.

4. Estratégias de referência

Para construir os referentes nos textos, segue-se algumas estratégias de referência. São elas: Introdução, Retomada e Desfocalização.

Na primeira estratégia, que é a introdução, também denominada como construção, introduz-se pela primeira vez um “objeto” no texto, colocando-o em foco. Na estratégia seguinte, a retomada, também chamada de manutenção, reativa-se o objeto já mencionado no texto através de uma forma referencial, mantendo o objeto do discurso em foco. Por último, na estratégia da desfocalização, introduz-se um novo objeto de discurso, que passa a ser o novo foco. No entanto, o objeto retirado do foco ainda permanece à disposição para ser utilizado sempre que necessário.

Segue um exemplo da utilização dessas três estratégias em um texto:

Porto

Ana Maria Braga vai se desfazer de dois de seus três barcos.

A apresentadora está procurando comprador para as lanchas *Âmbar I*, de 47 pés, e *Âmbar II*, de 52 pés. Ela pretende ficar apenas com *Shambhala*, o *trawler* de 85 pés que inclui até TV de tela plana na sala de estar. Lanchas com essas dimensões custam entre R\$ 450 mil e R\$ 600 mil.

Fonte: O Estado de São Paulo. 6 de maio de 2005,

• Legenda: Introdução – Retomada- Desfocalização.

4.1. Formas de introdução de referentes no modelo textual

Existem duas maneiras de se introduzir referentes no discurso. Ingedore Grunfeld Villaça Koch e Vanda Maria Elias (2012) as nomeiam como introdução *ancorada* e *introdução não-ancorada*.

A não ancorada representa a entrada de um objeto de discurso totalmente novo no texto, que, quando representado por uma expressão nominal, funciona como uma primeira categorização do referente.

Já na introdução ancorada é possível introduzir novos objetos no texto estabelecendo uma relação associativa com elementos já existentes no cotexto ou no contexto sociocognitivo.

Veja o exemplo:



Fonte: O Estado de S. Paulo, 7 set. 2005.

Nessa tirinha, observa-se, no último quadrinho, que foi introduzido um novo referente (objeto) – *o vinho* – que estabelece uma associação com os elementos cotextuais *alcoólatra* e *vício* e com o contexto socio-cognitivo.

Estão entre esses casos as chamadas *anáforas indiretas* e *anáforas associativas*, de modo geral. Do grego *anapherein* e quer dizer “repetir”, “lembrar” ou “trazer de volta”; Anáfora trata-se de um mecanismo linguístico através do qual se refere a elementos presentes no texto ou que são inferíveis a partir deste. (Comumente, reserva-se a denominação de *anáfora à remissão para trás*. Ex.: Paulo Saiu. *Ele* foi ao cinema. *Catáfora à remissão para a frente*. Ex.: Só quero *isto*: que vocês me entendam.)

A anáfora indireta ocorre quando existe um elemento implícito que funciona como âncora e é imprescindível para a interpretação do texto. Por exemplo:

Quando era uma garota de 16 anos, Stanley Ann Dunham passava uns dias em Chicago, sem a vigilância dos pais, e resolveu assistir ao primeiro filme estrangeiro de sua vida. Era 1959. Orfeu Negro, do francês Marcel Camus, baseado na peça Orfeu da Conceição, de Vinicius de Moraes, acabara de ser lançado. Os atores eram negros [...] (PETRY, 2008, p. 94)

No exemplo, a expressão definida "*os atores*" surge como conhecida, ancorada sociocognitivamente na expressão nominal antecedente "*ao primeiro filme*".

As anáforas associativas, por sua vez, representam a entrada de um referente novo através da exploração de relações meronímicas. Nestas um elemento da relação pode ser encarado como ingrediente do outro, o que pode ser observado no seguinte exemplo:

A fazenda estava abandonada. Dava pena ver o pasto e as lavouras do-

minadas pelo mato, a porteira derrubada e o velho casarão em ruínas. Nada lembrava a fartura e a riqueza dos bons tempos.

Quer dizer, as descrições definidas o pasto, as lavouras, a porteira e o velho casarão não estão simplesmente apresentando um referente novo; mas ativando um referente que havia sido introduzido através de uma inferência, isto é, está ancorando-a a uma informação já mencionada no cotexto.

Ingedore Grunfeld Villaça Koch e Vanda Maria Elias (2012) diz ainda que dentre os casos de introdução ancorada estão as *nominalizações* em que se designa, através de um sintagma nominal, um estado de transformação de expressões anteriores em objetos de discurso. Veja o texto a seguir:

Tratamentos eram efetuados, operações, medicamentos tomados, mas o problema se agravava cada vez mais

Tratamentos encapsula operações e medicamentos.



No primeiro quadrinho, temos um exemplo de nominalização *todos esses problemas*, uma expressão nominal que sumariza o que foi dito anteriormente: fome! Dívida extelna! habitação! inflação! dívida intelna! Segurança! Introdz-se, assim, um referente novo, encapsulando (sumarizando) a informação difusa no cotexto.

Nas anáforas há a REATEGORIZAÇÃO – acréscimo de informações ao referente.

O nascimento da crônica – Machado de Assis

Fui há dias a um cemitério, a um enterro, logo de manhã, num dia ardente como todos os diabos e suas respectivas habitações. Em volta de mim ouvia o estribilho geral: que calor! Que sol! É de rachar passarinho!

É de fazer um homem doido! (...)

No texto, a recategorização ocorreu em:

- Que sol!
- que calor!
- de rachar passarinho!
- É de fazer um homem doido!

4.2. Retomada ou manutenção no modelo textual

A retomada é responsável por manter o foco no objeto introduzido previamente no texto, o que resulta em cadeias referenciais ou coesivas, que são as responsáveis pela progressão referencial do texto. As principais estratégias de referenciação textual são:

1ª Uso de pronomes ou outras formas de valor pronominal

Ocorre com frequência sem um referente contextual explícito, como se pode verificar no exemplo seguinte, em que o referente não explícito do pronome *eles*, que precisa ser inferido, são *os membros da equipe do suporte técnico*.

Magda,

Desta parte quem cuida é o suporte técnico.

Por favor, envie uma mensagem para eles, apresentando, com clareza, a sua dívida que prontamente será atendida.

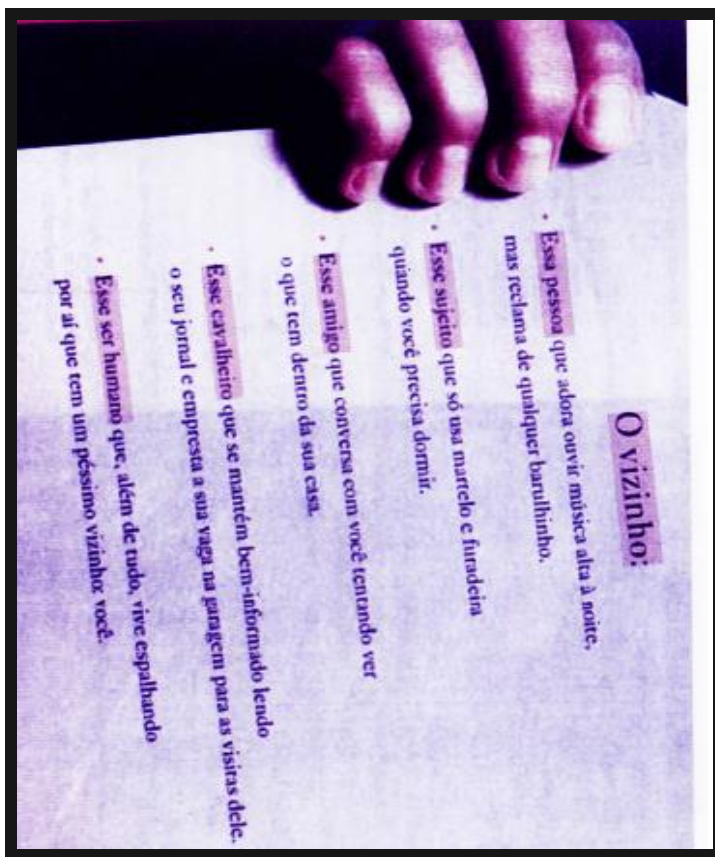
Profa. Vanda

2ª Uso de expressões nominais definidas

Segundo Ingedore Grunfeld Villaça Koch e Vanda Maria Elias (2012, p.132),

trata-se, na maioria dos casos, da ativação, dentre os conhecimentos pressupostos como partilhados com o(s) interlocutor(es), de características ou traços do referente que o locutor procura ressaltar ou enfatizar segundo suas intenções.

A escolha de uma expressão nominal definida traz ao interlocutor informações importantes, ajudando-o na construção de sentido do texto. Como observa-se no exemplo a seguir, em que a introdução referencial lança um direcionamento opinativo sobre O vizinho.



3ª Uso de expressões nominais indefinidas

Uso das expressões nominais indefinidas, com função anafórica (e não, como é mais característico, de introdução de novos referentes textuais). No exemplo a seguir, o referente principal é construído textualmente com as expressões nominais indefinidas: *um show, um show em Portugal*.

Eu lembro de *um show*, aliás, isto é uma exceção, não sei se é covardia dizer isso agora, porque eu nunca disse para ele. *Um show em Portugal* que a gente fez, em Coimbra e tal, aqueles estudantes todos e foi um final apoteótico.

Fonte: depoimento de Chico Buarque. In: Vinicius 90 anos.

5. *Considerações finais*

Essa infinidade de informações baseadas na teoria da linguística textual, demonstram que é necessário o uso adequado da linguagem em que o indivíduo faz escolhas do material linguístico que tem a sua disposição de acordo com os conhecimentos enciclopédicos ou de mundo que possui, para os diferentes contextos de situações linguísticas.

Foram observadas diferentes estratégias de referenciação e recategorização do referente que no texto fazem remissão a outro elemento citado anterior, dessa maneira os referentes vão sendo construídos e reconstruídos não como objetos da realidade, mas como objetos de discurso.

O que se percebeu durante a pesquisa é que no processo de comunicação a referenciação e a progressão referencial são fundamentais para clareza e compreensão no texto. Evitando a repetição de palavras, sem perder a ideia original do discurso.

Quando se avança nesse sentido, buscando compreender melhor o processo de referenciação obtém-se uma prática competente no uso da língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2012.

_____; _____. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

MORAES, Carla Roselma Athayde; MORAES, Isabela Dias. O processo de (re)categorização pelo uso de expressões nominais em crônicas narrativas. *ReVEL*, vol. 13, n. 25, 2015. Disponível em: <<http://www.revel.inf.br/files/c1d87b2be4990f5a53771aa22a27f6de.pdf>>.

PETRY, André. Obama entra para a história. *Revista Veja*, n. 23, 11 de julho de 2008.